



Mensagem da Organização Mundial das Alfândegas

Dia Internacional das Alfândegas 2022

Data do embargo: 26 janeiro 2022, 09:00 UTC

Todos os anos, a comunidade aduaneira reúne-se a 26 de janeiro para celebrar o dia Internacional das Alfândegas. Esta é uma oportunidade única para os membros da OMA, o Secretariado da OMA e os parceiros aduaneiros refletirem sobre um determinado tema e desenvolverem ações em torno desse tema.

O tema escolhido para o ano 2022 é: «Acelerar a transformação digital das Alfândegas, desenvolvendo uma cultura de dados e um ecossistema eficiente». Exorta as administrações aduaneiras a refletirem sobre a forma de operar num ambiente totalmente digital e como criar um modelo operacional que regista e aproveite os dados de todo o ecossistema comercial.

Nos últimos anos, as tecnologias digitais evoluíram rapidamente e agora as Alfândegas podem aceder aos dados recolhidos por outros departamentos governamentais, publicados em bases de dados comercialmente realizadas ou em plataformas livremente acessíveis, como arquivos públicos digitalizados e meios plurilinguais.

As possibilidades de utilização efetiva dos dados dependem de diversos fatores relacionados com o código de conduta dos dados (nomeadamente no que se refere à confidencialidade, ao sigilo comercial ou aos aspetos jurídicos relativos à utilização dos dados pelas administrações aduaneiras e fiscais) e à importância dada à inovação no seio das administrações públicas.

Para construir ou consolidar ecossistemas de dados, podem ser consideradas as seguintes medidas de assistência:

- Estabelecer uma governação formal de dados para garantir que os dados são relevantes, precisos e recebidos em tempo útil;
- Recorrer as normas desenvolvidas pela OMA e outras instituições no que diz respeito ao formato e trocas de dados;
- Assegurar uma gestão adequada dos dados para garantir que as pessoas certas tenham acesso aos dados certos e que as regras de proteção de dados sejam respeitadas;
- Adotar abordagens inovadoras, por exemplo, utilizando ferramentas analíticas, para recolher dados e usá-lo em todo o seu potencial para apoiar a tomada de decisões.

Uma cultura de dados robusta permite que os indivíduos façam perguntas, desafios de ideias e confiem em informações detalhadas, não apenas por intuição ou instinto para tomar decisões.

A fim de favorisar esta cultura baseada em dados, as administrações aduaneiras precisam de melhorar o conhecimento em dados do pessoal, ou seja, o pessoal deve ter a capacidade para interpretar e analisar com precisão os dados.

Elas devem integrar a ciência dos dados nos programas de formação de novos recrutas e participar na concepção de formação à distância para familiarizar os funcionários aduaneiros na recolha e análise de dados com vista à forjar uma cultura de dados. Isto permitir-lhe-ia de compreender o panorama geral e, mais concretamente, o impacto das administrações aduaneiras na protecção efectiva da sociedade, na facilitação do comércio e na cobrança equitativa das receitas.

Além disso, as administrações aduaneiras são convidadas a reconsiderar a forma de desenvolver os dados nas suas relações com outras partes interessadas na cadeia de abastecimento e a disponibilizar os dados ao público e ao sector académico, num esforço para aumentar a transparência, estimular a criação de conhecimento e fomentar o diálogo com a sociedade civil.

A partilha de análises de dados com outras agências governamentais aumenta o papel e a visibilidade das alfândegas na elaboração de políticas e é também útil para garantir os recursos necessários e aceder ao financiamento dos doadores, entre outras coisas. A divulgação de dados aduaneiros e informação na sociedade faz parte da resposta do governo à procura geral de uma governação aberta.

Para apoiar as administrações aduaneiras, o Secretariado da OMA insceveu tópicos relacionados com os dados na ordem do dia de numerosos comités e grupos de trabalho, organizou seminários de sensibilização, módulos de formação e-learning, elaborou um Quadro de reforço de capacidades para análise de dados (adotado pelo Conselho da OMA em dezembro de 2020), e, finalmente, publicados livros e vários artigos na revista OMA Actu.

Além disso, foi criada uma equipa de peritos no âmbito do Projeto batizado de BACUDA, que reúne oficiais aduaneiros e cientistas de dados para desenvolver metodologias de análise de dados.

Por seu lado, o Secretariado continua a explorar a maneira como recolher e partilhar dados sobre as administrações aduaneiras, com o objetivo de melhorar a forma como executa as suas atividades de reforço de capacidades, cujas avaliações baseadas em dados e dos quais trabalha com peritos internacionais para responder aos pedidos de assistência.

Estas medidas e muitas outras serão apresentadas na Estratégia da OMA em matéria de dados que está atualmente a ser trabalhada pelo Secretariado da OMA. A ambição é tornar os dados numa linguagem vernáculos nas administrações aduaneiras e entre o Secretariado da OMA e os seus Membros. O caminho a percorrer não sera fácil e haverá, sem dúvida, desafios relevar ao longo do caminho, mas, como aprendemos durante a pandemia COVID-19, a comunidade aduaneira mantém-se unida, forte e resiliente perante a adversidade.

Kunio Mikuriya
Secrétario geral da OMA
Le 26 janvier 2022